

**VALÉRIA**

# Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. O PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL	8
3. GNÓSTICOS E SIGNIFICADO	31
4. BORBOLETA	40
5. CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO 2022	54
6. DILEMMAS	57
7. EDUCAÇÃO ESPARTANA	67
8. DESAPARECIMENTO DA CULTURA	77
9. ENFRAQUECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	82
10. EDUCAÇÃO DE MÁ QUALIDADE	89
11. MERCADO IMOBILIÁRIO PARADO	93
12. DISTORÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO	96
13. JORNALISMO COMPRADO	99
14. SAÚDE DOENTE	103
15. PERTURBAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM-MULHER	109
16. O FIM DA JUSTIÇA	114
17. FLORA E FAUNA FANTÁSTICAS	116
18. A GEOPOLÍTICA E A QUEDA DE TUCÍDIDES	120
19. FREQUÊNCIAS E INSPIRAÇÃO	123
20. TUDO O QUE SABEMOS É .....	126
21. MA'AT	129
22. TORNA-TE O QUE JÁ ÉS, FRIEDRICH NIETZSCHE	132
23. A LIBERDADE RECONQUISTADA	134
24. WAPPIES E FLAPPIES	136
25. SIGNIFICADO	137
26. O POLVO EM KIEV	139

# 1. INTRODUÇÃO

Desde o final da década de 2020, escrevi e publiquei 12 livros sobre vários temas para partilhar conhecimentos e experiências, mas sobretudo porque gostei de o fazer e porque me ajudou a ultrapassar a crise do coronavírus. Escrever é significativo, mantém a mente aguçada e é um desporto de topo. Neste volume, escrevi histórias (curtas) sobre uma variedade de temas que, para o leitor, podem, à primeira vista, parecer não relacionados, mas que, numa análise mais atenta, podem estar relacionados.

Durante cerca de 12 800 anos, a nossa história coletiva mostrou vários pontos em comum. Os impérios ergueram-se e voltaram a desaparecer silenciosamente ou com um grande estrondo. O orgulho veio muitas vezes antes da queda. As catástrofes naturais, a fome e as epidemias, como a peste, assolaram regularmente a humanidade. Estou convencido de que, há cerca de 11.800 anos, ocorreu uma catástrofe natural global que aniquilou sociedades já muito desenvolvidas, a maioria das quais localizada nas costas.

O nível global do mar subiu de forma constante 120 metros. Isto é diferente dos poucos centímetros no final deste século com que os ecos fascistas nos assustam diariamente. Não me interpretem mal, há poucas pessoas que se preocupem menos com a flora e a fauna do que eu, mas sejam realistas. Voltarei a este assunto mais tarde. Segundo alguns académicos, a catástrofe dos 12 milénios teve origem num enorme impacto de um cometa, outros num meteorito gigante.

Mas não é disso que trata esta brochura. Trata-se de vários desafios e dilemas com os quais muitas pessoas se debatem e, nesta brochura, é recheada de anedotas espirituosas. Fiz o mesmo com os meus livros de história, porque a maior parte das pessoas acha a história muito aborrecida e já poucas pessoas leem esse tipo de livros. A história multidisciplinar não é aborrecida de todo e oferece-lhe uma visão do passado, do presente e do futuro porque, embora a história não se repita, rima, segundo Mark Twain.

As histórias baseiam-se em ideias contrárias, em conhecimentos por vezes controversos, nas minhas próprias experiências, aventuras e escapadelas. São histórias sobre catástrofes geopolíticas iminentes, como a guerra, a deterioração da qualidade do ensino, a governação política embaraçosa, a mediocridade em quase todos os sectores da nossa sociedade, a arrogância do chamado Ocidente coletivo, a formação de imagens, a gestão das perceções e a dissonância cognitiva em muitos, sobre o mau funcionamento dos principais meios de comunicação social e a sua propaganda cega, bem como incidentes engraçados e lições de vida.

Algumas histórias são curtas, outras mais longas, consoante o tema e a minha inspiração. Mas que inspiração é essa? Também tem a ver com psicologia, como uma relação homem-mulher perturbada, a diminuição constante das liberdades individuais, em suma, com as oportunidades e as deficiências que se infiltraram na nossa sociedade desde, digamos, o final da década de 1990. Estivemos presos numa zona de conforto durante décadas, não estávamos suficientemente alerta como sociedade para dormir e negligenciámos a felicidade pessoal.

As inovações tão necessárias não se concretizaram e quem é que no nosso país ainda produz produtos tangíveis? Transformámo-nos em verdadeiros tigres de reunião, que andam a bombear o nosso "dinheiro suado". A propósito, em que é que se apoia este papel-moeda e será que a impressão ilimitada de moeda fiduciária é sensata a longo prazo? Existe um almoço grátis?

Então, o que é que faz uma pessoa feliz e será que somos realmente felizes quando olhamos para as cabeças mal-humoradas nas ruas e consideramos o número incrivelmente elevado de pessoas com doenças crónicas? Desconfio dos inquéritos que supostamente mostram que somos felizes e (mentalmente) saudáveis, porque podem ter motivações políticas. A saúde mental está intimamente ligada à saúde física.

Os jornalistas dos principais meios de comunicação social, que deveriam seguir o governo, de forma objetiva, especializada e crítica, estão na cama com o governo e com os grandes anunciantes ricos. O jornalismo de investigação fiável deixou, de facto, de existir e isso é grave, porque uma democracia só pode florescer com um jornalismo crítico baseado em factos e análises sólidas e não com emissores de propaganda deliberadamente incompetentes, que poupam o governo em tudo e consideram que a sua função é persuadir e cobrir esse governo quando ele falha.

Além disso, estas personalidades prestam agora mais atenção às celebridades de terceira categoria que o fazem com quem, com que frequência e com quem ainda mais. Sylvie Meis, com a sua rata dourada, é um bom exemplo. Tornou-se predominantemente um jornalismo de tabloide e de esgoto. Será que ainda podemos confiar cegamente nos juízes ou será que grande parte deles se tornou ativista e porque é que a maioria tem um passado de D'66?

Relativamente às minhas histórias nesta brochura, posso ser breve: ou se gosta ou não se gosta, ou se ri ou não se ri, ou se oferece ou não novas perspetivas. Aprecio muito o adágio "concordo em discordar", porque um diálogo incisivo baseado em factos e argumentos válidos de múltiplas perspetivas é muito necessário para crescer e é o sal da terra. Nada é mais mortífero e entorpecente do que estarmos sempre a concordar uns com os outros para manter a paz. É por isso que me entusiasmo como um bobo da corte de um rei, mostrando um espelho às pessoas numa altura em que a sátira praticamente desapareceu.

Nasci e cresci em Roterdão e está no meu ADN falar com frontalidade. Pode não fazer amigos com isso, mas contribui para a sua autoestima. Se alguém gosta de representar, deve ir para uma escola de teatro. Se o leitor ficar zangado com certas afirmações, não há problema. Pergunte sempre a si próprio qual é a causa principal da sua irritação. Porque talvez isso corte a madeira e manche a sua inabalável visão humana e do mundo e o torne inseguro?

Conhece-te a ti mesmo era o lema do sábio grego antigo e, aparentemente, também nos esquecemos disso. Hoje, vivemos numa espécie de Alice no País das Maravilhas, numa realidade fictícia criada pelos grandes meios de comunicação social, pelos políticos e pelos formadores de opinião, em que o discurso duplo orwelliano está a ganhar força. Guerra é paz, tirania é democracia, liberdade é um colete de forças. Os políticos insípidos e presunçosos distinguem-se pela falta de visão, pela picuinha semântica e pela forma como se apresentam nos meios de comunicação social.

Muito do que nos é apresentado diariamente não se baseia em factos, mas em desejos e intuições. É uma realidade sonhada, ou melhor, prescrita, na qual temos de acreditar, tal como os cultistas seguem cegamente o seu guru. Isto pode ter consequências negativas muito graves e até levar ao fim da civilização ocidental, que em grande parte devemos aos gregos e romanos. Estamos a viver um período geopolítico extremamente perigoso devido a várias fontes de conflito em escalada que, se formos um pouco mais fundo, nós próprios provocámos, como a guerra por procuração na Ucrânia.

Conheço esse país como a palma da minha mão, vivi lá durante anos e estava lá em fevereiro de 2014, quando os EUA encenaram um golpe de Estado em Kiev. Lá foram os passos com os rapazes da CIA (mas na altura não suspeitei do que estavam a tramar). Há alguns anos, escrevi a história integral da Rússia e da Ucrânia, os dois maiores países da Europa. Mais de 90% do que os principais meios de comunicação social, os políticos, os chamados peritos e os grupos de reflexão afiliados à NATO afirmam é um disparate flagrante e são deliberadamente mentirosos para obter apoio popular, a fim de continuarem a apoiar esse país com quantias obscenas e a armá-lo até aos dentes, e têm-no feito há mais de oito anos, mesmo antes de esta guerra por procuração ter começado.

Este apoio conduz à destruição total do país, o que é paradoxal ou não. Será que chamamos a isso ajudar e será que os nossos políticos se preocupam realmente com os inúmeros ucranianos mortos, mutilados e traumatizados para o resto da vida? Não percebo por que razão política como von der Leyen não estão conscientes do que fizeram a estas vítimas e aos seus entes queridos. O Presidente Putin é demonizado e é o diabo ou um Hitler encarnado, mas será que isso é realmente verdade?

Mais vale chamar-lhe, ao líder do maior e mais diversificado país do mundo, com base em factos objetivos e argumentos plausíveis, o melhor chefe de governo desde Bismarck. Após o colapso total da União Soviética, em 1991, ressuscitou a Rússia como uma esfinge e este país voltou a figurar no mapa como uma potência mundial, e a Rússia tornou-se um país extraordinariamente inovador e belo, com cidades deslumbrantes e modernas e mais liberdade do que no Ocidente.

Se não acreditam em mim, vejam as 30 cidades mais bonitas do país no YouTube ou vão até lá quando a poeira desta guerra por procuração insana tiver assentado. Os nossos principais meios de comunicação social, na sua maioria patrocinados pelo Estado ou financiados por grandes partidos, parecem 2 gotas de água como o Prada nos dias mais negros da URSS. Os autoproclamados esquerdistas poderiam ter sido seguidores de um tal Davidovich Bronstein, conhecido como Lev Trotsky, como a maioria o conhece pelo nome.

Nós, enquanto sociedade, ficámos um pouco confusos e tomámos repetidamente o caminho errado desde o início do século. As pessoas mais perigosas são aquelas que têm uma pequena compreensão, pouco conhecimento e as competências essenciais e a experiência de vida necessárias, mas têm ambições inatingíveis, são muito motivadas e consideram-se maravilhosamente inteligentes. São mais perigosas do que os preguiçosos inteligentes ou os preguiçosos estúpidos, porque causam poucos danos.

Fanáticos como estes estão a destruir o nosso país e a criar as condições ideais para guerras generalizadas. Talvez acreditem que têm em mente os melhores interesses do mundo ou do seu país, o que torna tudo ainda mais perigoso.

Estou convencido de que Hitler tinha o mesmo, e não devemos atirar-nos diretamente para a emoção nos nossos julgamentos, porque ninguém é 100% mau ou bom. Hitler fez muitas coisas boas para a Alemanha nos primeiros anos - desde a construção das Autobahns até aos abonos de família, passando pela resolução do elevadíssimo desemprego causado pelos americanos - e foi visto como um salvador messiânico por muitos, mesmo fora da Alemanha - e especialmente na Grã-Bretanha, nos EUA, em França, em Itália e em Espanha.

Este pensamento simples e a preto e branco dos políticos atuais e dos principais meios de comunicação social, embora mais fácil de digerir, não contribui para compreender as causas profundas de crises complexas. Sim, Hitler revelou-se mais tarde como o anticristo, mas comparar Putin a isso é uma grande vergonha. Se tivéssemos tido um pouco mais de respeito pelas suas realizações e levado a sério os legítimos interesses da Rússia, esta terrível guerra teria sido evitada e a economia europeia não teria entrado em colapso, como está a acontecer agora, quanto mais não seja por causa do gás natural escasso, do qual um país industrializado moderno não pode prescindir.

Os americanos estão a rir-se à gargalhada enquanto vendem à Europa o seu gás líquido quatro vezes mais caro. Poder-se-ia razoavelmente esperar que os nossos líderes governamentais na Europa zelassem ao máximo pelos interesses dos seus cidadãos e empresas, mas nada poderia estar mais longe da verdade. Eles manifestam-se como verdadeiros globalistas e, como leais vassalos, lambem as botas dos EUA, um país em grave declínio e em falência financeira de facto.

Uma certa polarização na nossa cena política é uma bênção, precisamente porque pode ser o motor de um discurso social significativo. A longo prazo, esta polarização excessiva é um beco sem saída. Temos de cortar o nó górdio. Alexandre, o Grande, fez o mesmo em Górdio, uma cidade da então Frígia, na atual Turquia. Repugnam-me os comportamentos de ouriço e as ovelhas acrílicas que fazem tudo, incluindo a autocensura, para continuar a fazer parte do grupo, mesmo que o grupo esteja a caminhar diretamente para o abismo.

Acima de tudo, seja você mesmo, alerta, crítico e autêntico e torne-se quem você já é, como disse o filósofo Nietzsche. Faça a si próprio a seguinte pergunta: como se manifestou durante a crise do coronavírus e como se sente agora? Há coisas de que se arrepende em retrospectiva e porque é que se deixou enganar tão facilmente? O mesmo se aplica à sua posição na guerra por procuração na Ucrânia. Por que razão se deixou enganar novamente?

Será que tem mesmo uma curva de aprendizagem plana e nunca vai aprender? Porque é que tem uma fé tão cega nos funcionários públicos, nos políticos, nos chamados peritos independentes, nos grupos de reflexão e nos meios de comunicação social? Foi guiado pelas suas emoções, que os meios de comunicação social e os políticos manipularam, ou foi a lógica a sua bússola? Sigam e desenvolvam o vosso talento inato e a vossa bússola (moral) e, por último, mas não menos importante, continuem a pensar e sejam justos.

Não faça ao outro o que não gostaria que lhe fizessem a si e coloque-se no lugar do outro, do seu adversário (imaginário ou não), como os russos e Putin, por exemplo, para compreender melhor as coisas. Será que também têm direito a um novo acordo de segurança em que insistiram no final de 2021? Pode ser uma desilusão para muitos, mas este maior país do mundo é muito rico e não está minimamente interessado em nós e noutros países europeus, e muito menos em conquistá-los.

Este país possui a mais valiosa coleção de metais preciosos, incluindo enormes reservas de ouro, enormes quantidades de combustíveis fósseis, recursos raros no mundo e possui reservas substanciais de diamantes. Uma vez que estes tipos de reservas são os fatores críticos de sucesso numa economia global em transformação num futuro próximo, em que os BRICS darão cada vez mais o tom da música, estes tipos de países ricos têm o futuro.

Nos últimos 30 anos, a NATO, contra todos os acordos feitos, ergueu um novo ferro à volta da Rússia e não são eles que estão nas nossas fronteiras, mas nós nas deles. A NATO, além disso, não é de todo uma organização defensiva amante da paz, basta ver a violência contra a Sérvia, a Líbia, a Síria e outros países, e esta organização liderada pelos EUA quer agora expandir-se para a Ásia, embora, na minha opinião, esteja muito longe do Atlântico Norte.

A atitude dos EUA e da UE a partir de 2008, segundo a qual não temos nada a ver com os vossos interesses de segurança, a Rússia, não só é completamente irracional como também insustentável. Os EUA rejeitaram arrogantemente a oferta de um acordo global de segurança até ao final de 2022, e por isso estamos agora literalmente a pagar o elevado preço de uma guerra totalmente perdida e de uma economia moribunda.

Os nossos cidadãos sentem-no diariamente nos seus bolsos devido aos preços ridiculamente elevados dos produtos de primeira necessidade. Se a Rússia ou a China fizessem na Venezuela ou no México o mesmo que a NATO tem feito em relação à Rússia desde 1997, os EUA declarariam imediatamente guerra a esses países com base na chamada doutrina Monroe. Alguém me pode dizer qual seria a diferença se fôssemos coerentes, consistentes e justos?

Segundo o britânico George Orwell, todos os porcos são iguais, mas alguns porcos são mais iguais do que outros. Demonizar líderes como Putin, Xi, Kadhafi, Assad, Hussein, Kim il Un, Kamenei e outros é um truque barato para mobilizar a própria população em torno do medo, mas muitas vezes não passa de uma caricatura da realidade. Limita-se a encorajar a venda de armas pelos 5 maiores fabricantes de armas dos EUA (Boeing, Lockheed Martin, Raetheon, General Dynamics e Northrop Gumman).

Serei um pensador conspirativo se pensar que alguns políticos da UE estão a deixar-se usar (in)conscientemente por essas empresas? A propósito, o termo "pensador da conspiração" é uma invenção brilhante de James Jesus Angleton, um estratega da CIA, para abafar todas as críticas ao governo em particular e à narrativa oficial e falsa sobre o assassinato de J.F. Kennedy, do seu irmão e de Marten Luther King.

Se olharmos para o termo antissemitismo, a sua utilização na prática tem o mesmo efeito, sobre o qual falaremos mais tarde. Sentem-se, apertem os cintos de segurança, porque agora estamos a entrar na montanha-russa ☹

## 2. O PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

A minha irmã mais velha, Ada, era uma sócia de Elisabeth Taylor, uma morena de arromba, com uma personalidade forte, inteligente, mas não muito bonita. Não há dúvida de que todos os homens jovens, bem como os mais velhos, estavam aos seus pés, mas ela escolheu um gnomo que, comparado com o tocador de sinos de Notre Dame, era um borracho. Para além de professor da catequese, na vida quotidiana era vendedor de automóveis, representante da Peugeot, mas, em retrospectiva, isso também acabou por ser apenas um disfarce ou um trabalho secundário.

O meu tio Jan, que tinha emigrado para a Alemanha como trabalhador convidado no final dos anos 60, depois de um divórcio litigioso, estava de novo a visitar-nos em Roterdão-Suda. Um pormenor importante é que ele tinha casado com a irmã da minha mãe. Através dos meus pais, ele e a sua nova mulher ali mantinham os únicos sentimentos que ainda tinham pelo nosso país durante essas dormidas, e uma vez por ano vinham satisfazer essa necessidade.

As histórias sobre a ocupação alemã eram então repetidas e o meu tio Jan contava sempre com orgulho a mesma história, como tinha roubado batatas aos alemães de um camião durante o inverno da fome e como os tinha enganado. O meu avô morreu de fome durante esse inverno de fome e essa é uma das piores formas de morrer. O tio Jan e o meu pai contavam-se certamente entre os resistentes, pois o meu pai escapou à *Arbeitsinsatz* e a sua mãe disse a um *Obersturmführer* que bateu à porta.

A minha avó segurou na mão e disse que o meu pai era louco e os alemães não gostavam disso e este nazi, aparentemente não fanático, baixou a cabeça, mas é certo que a minha avó teria matado este alemão se ele tivesse agido de outra forma. Ao fazê-lo, a minha avó esqueceu-se de que, se o tivesse feito, toda a rua teria sido morta, porque os nazis seguiam o princípio "dente por dente". Na nossa família, nutríamos uma profunda aversão e ódio pelos nazis e pelos alemães, também porque eles tinham bombardeado o centro de Roterdão e muitas gerações dos nossos antepassados nasceram e cresceram em Roterdão.

Foi surpreendente - e só me apercebi disso muito mais tarde - o facto de a deportação e perseguição dos judeus raramente, ou nunca, ter sido mencionada. Só aprendi essa tragédia no liceu. O meu pai desafiava regularmente o tio Jan porque, segundo ele, tudo era *etwas besser und größer* na Alemanha. Segundo esse tio, os pastores alemães na Alemanha eram maiores e tudo estava mais bem regulamentado, desde os cuidados de saúde às inspeções dos automóveis, e talvez isso fosse verdade.

O tio Jan estava feliz na Alemanha, mas o meu pai, passado algum tempo, começou a irritá-lo e depois gozava com ele por ser um *rotmof*, normalmente pouco antes de Jan e Ali regressarem a casa. Algum tempo antes disso, o tio Jan cozia habitualmente uma espécie de bolas de óleo, a que chamava *Sputnik* e com as quais também se podia jogar ténis. Um dia, esse tio deu-me um fato de treino, que eu usava para andar de patins, e esse fato de grandes dimensões era tão flexível que os meus amigos me chamavam *Urso Zé Colmeia* quando andava de patins. Na verdade, eu não gostava nada de patinar, adorava o verão e patinar dava-me frio nas mãos e câibras nas pernas.



Também não gostava de ver patinagem na televisão e, com regularidade, três holandeses tornavam-se os números 1, 2 e 3 todos os anos, pelo menos era o que me parecia e parecia uma espécie de autoelogio. No deu-me o futebol com futebolistas dotados pelo nosso querido Senhor, como Johan Cruyff, Willem van Hanegem e Robbie Rensenbrink. Também eram populares os combates de Mohammed Ali, para os quais eu e o meu pai nos levantávamos a meio da noite. Vivíamos na verdejante Zuidwijk, em Roterdão, em Stoutenburg 7c, e durante 19 anos tive aí a melhor infância que se pode imaginar, que se pode desejar.

Não consigo explicar isto bem aos meus filhos porque eles não fazem ideia da época dourada em que cresci e talvez esta seja uma das causas do atual fosso entre gerações. Não se pode ter saudades daquilo que nunca se viveu. Tínhamos muito mais liberdade pessoal e natural do que agora e um homem era um homem e uma mulher era uma mulher e as pessoas que apresentavam perturbações mentais visíveis eram levadas num carro azul diretamente para a cadeia Delta.

A sociedade tinha estruturas lógicas claras e os protagonistas políticos, juízes e administradores davam confiança. Isto parece reacionário, mas era um facto na altura. A geração do milénio diz então: "De acordo consigo, tudo era melhor do que agora, isso não pode estar certo. Não, nem tudo era melhor, mas muita coisa era. Havia uma energia muito positiva na cidade-jardim. Dos 4 aos 18 anos, joguei sempre ao ar livre, em todas as condições atmosféricas, e joguei futebol durante horas todos os dias com os rapazes do bairro, alguns dos quais chegaram mais tarde à equipa principal do Feyenoord e à seleção nacional holandesa até aos 20 anos.

Apesar de, ao fim de alguns anos, conseguir jogar futebol muito bem, fazer tudo com a bola, ser rápido como um relâmpago e ter uma boa visão de jogo, desisti aos 19 anos porque não era suficientemente monomaniaco e motivado e tinha um interesse muito mais vasto. No futebol e noutros desportos de topo, só se consegue chegar ao topo se se for completamente monomaniaco e se se passar literalmente o dia todo com a bola, mesmo em sonhos. Se pusermos toda a nossa energia, tempo e dedicação no futebol e não conseguirmos chegar ao topo, tornamo-nos carteiros, o que, aliás, não tem nada de mal e foi o que aconteceu ao meu melhor amigo Gerrie Broere no Feyenoord 1.

Wim Rijsbergen conseguiu o lugar permanente como avançado e ele não. Aos 19 anos, escolhi definitivamente o meu amor e os estudos e, para o resto da minha vida, tive um interesse e uma curiosidade desenfreados pela ciência, filosofia, história, economia e geopolítica. Aos 17 anos, vi subitamente a luz e, antes disso, era um péssimo aluno. Um dia, o meu cunhado arie esqueceu-se da sua pasta connosco e o meu pai e o meu tio Jan, que estavam a fim de uma brincadeira, não conseguiam tirar os olhos dela. A tentação tornou-se demasiado grande e acabaram por abrir a mala.

Para sua grande surpresa, não continha uma Bíblia, como seria de esperar, mas todo o tipo de brinquedos sexuais com enormes delidos que eram impressionantes para a época e que qualquer mulher cristã frígida e azeda teria, sem dúvida, apreciado diariamente. Juntamente com um tal Joop Wilhelmus, arie acabou por ser um dos primeiros patrões da pornografia no nosso país, que em poucos anos arrecadou sem esforço milhões por ano com a sua cabeça hipócrita, picuinhas e vadios.

Na altura, com 7 anos, não compreendia porque é que a minha irmã, de uma beleza estonteante, o tinha escolhido. Só mais tarde é que me apercebi de como as mulheres essencialmente atraentes são, muitas vezes, realmente arrumadas. Muitas mulheres procuram frequentemente (inconscientemente) ganhos financeiros, segurança e conforto e, embora os homens muito bonitos prestem muita atenção à sua aparência, muitas mulheres não prestam grande atenção a isso e a aparência é-lhes secundária. Portanto, boas notícias para os homens feios.

Está nos genes de muitas mulheres, não as podemos culpar. Tenho 3 filhas e 4 irmãs, trabalhei com centenas de mulheres na minha carreira e aprendi muito com elas. Quando as mulheres brilham, é uma indicação importante de uma sociedade saudável. As mulheres são a espinha dorsal de qualquer sociedade. Se as mulheres brilham, estão no seu poder e são felizes. Se são visivelmente infelizes, gordas como a lama e pouco atraentes, então toda a sociedade está a estagnar como um biótopo.

O equilíbrio entre os géneros no nosso país tem sido gravemente perturbado nas últimas décadas por ilusões e por um tipo de feminismo completamente errado. Eu gosto de mulheres inteligentes, independentes e atraentes, mas a maior parte das ativistas feministas radicais não reúne essas qualidades essenciais. Não se pode trocar da natureza impunemente. As mulheres superam os homens em quase tudo, incluindo a maldade. Muitos homens tornaram-se demasiado efeminados e moles devido às pressões da sociedade, e muitas mulheres assemelham-se frequentemente aos homens em tudo.

Os seus filhos interiorizam inconscientemente este comportamento nocivo no "seu software". Porque tive 4 irmãs mais velhas, tenho 3 filhas e tive numerosas relações, pretendo saber um pouco mais sobre este assunto complexo do que o homem comum. Além disso, muitas mulheres extremamente bonitas, como a minha irmã mais velha que morreu cedo, são atraídas pelo mal e pelo tipo errado de namorado como por um íman.

Querem melhorá-lo como um projeto. Se tiverem sucesso, ele torna-se pouco atrativo aos olhos deles. Se falharem, então ele era um idiota incorrigível e elas passam para o próximo projeto. É por isso que os homens simpáticos pescam muitas vezes atrás da rede. Muitos dos "knock-outs" não os consideram atrativos e os bons amigos são rapidamente vistos como irmãos. Um dos protagonistas, JR, da antiga telenovela Dallas, era muito popular entre as mulheres por alguma razão, que todos os dias ficavam coladas ao tubo com collants molhados para ver o que JR ia fazer a seguir que era proibido por lei e por Deus.

Acima de tudo, as suas maquinações entraram como uma bebida num ancião. O poder, o estatuto e a massa parecem hipnotizar muitas mulheres. Foi um erro de cálculo da minha irmã mais velha, porque ele era tão avarento quanto hediondo. A minha irmã recebia dele um magro orçamento semanal, todas as semanas, e foi muito infeliz durante décadas. Não é de estranhar que não tenha vivido até uma idade muito avançada. Por outro lado, ela não era muito melhor do que o Arie errado.

Era extremamente egoísta e ainda me lembro, quando era criança, que todas as semanas ia comprar inúmeros ramos de flores à esquina da nossa casa e saía sempre com o mesmo número de ramos para casa dos meus pais, para Westmaas e, mais tarde, para Lage Zwaluwe, onde vivia, sem deixar um único ramo de crisântemos para a minha mãe.

Talvez eu seja antiquado, mas há algum problema em honrar o nosso pai e a nossa mãe? Pareceu-me mais do que egoísmo, penso que o sadismo é mais adequado. Como pais, podemos cuidar tão bem dos nossos filhos e esperar muito da sua educação e sacrificarmo-nos, mas a realidade é que o carácter bom ou mau está presente (latente) quase à nascença e é imutável, independentemente do que muitos psicólogos, psiquiatras ou outros cientistas comportamentais afirmam insistentemente. Para além disso, o trânsito é muitas vezes de sentido único.

Mais tarde, os meus pais disseram-me que algumas das minhas irmãs tinham ciúmes porque eu tinha mais visão do que elas, mas, ao fazê-lo, esqueceram-se de que eu era um filho único, que cresceu num período muito mais próspero do nosso país do que elas, e que os meus pais foram atingidos pela pobreza na sua infância. Muitas mulheres não são, de facto, excelentes em termos de empatia - que muitos especialistas em gestão de recursos humanos afirmam ser uma qualidade essencial - e, além disso, a inveja é um dos seus 7 vícios. Acreditem ou não, nunca tive inveja de ninguém.

Algumas pessoas, tal como as plantas, são atraídas pela luz, outras pela escuridão e crescem em direção a ela ou afastam-se dela - como um Joran van der Sloot - e nenhuma mãe querida pode fazer nada quanto a isso. Infelizmente, é a dura realidade e só se pode piorar a situação se se mimar e mimar demasiado as crianças. Nesse caso, elas tornam-se frequentemente verdadeiros monstros ingratos.

Os amigos e conhecidos podem ser escolhidos por si, a família infelizmente não. A minha mãe era uma espécie de Nelson Mandela branco, uma mulher de mentalidade muito forte, com um excelente senso comum e um sentido de justiça muito desenvolvido, uma trabalhadora esforçada que trabalhava no hospital Zuider em Roterdão-Suda, para além de cuidar de cinco filhos. Quase não tinha frequentado a escola, era uma mulher de rua e, não estou a exagerar, tinha mais tarde na vida as capacidades intelectuais de um professor médio, provando mais uma vez que a importância do senso comum e da sabedoria da rua é grosseiramente subestimada na nossa sociedade.

É bom ouvir esses diplomas e touros - e a minha parede está cheia deles, metaforicamente falando - mas as virtudes dos gregos clássicos, a capacidade de pensar logicamente e a coragem são muito mais importantes na vida. As suas análises e argumentos lógicos eram geralmente impecáveis, originais, realistas e exequíveis na prática, ao passo que, no último ano e meio, ouvi numerosos cavalheiros e damas muito eruditos, incluindo os que não pertencem à ciência médica (sobre o coronavírus, a gestão do clima e a guerra por procuração na Ucrânia), proferirem os maiores disparates sem qualquer embaraço.

Além disso, nas últimas décadas, os touros e os diplomas foram sujeitos a uma inflação de qualidade que não pode ser subestimada. Isto foi provocado para que toda a gente se sinta melhor. Portanto, enquanto sociedade, isto não vos serve de nada. As pessoas revelaram-se especialmente boas na manipulação de dados e na incompetência deliberada, e depois sentaram-se em negação ou permaneceram silenciosas como o túmulo. É muito mais poderoso dizer: "Desculpem, estava enganado e, nos assuntos acima referidos, estavam e estão completamente enganados". Mas, aparentemente, sentem-se demasiado grandes para isso.

Estudos recentes realizados nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e noutros países revelaram que quase todas as regras do coronavírus são uma autêntica mentira. Não vou entrar em pormenores aqui, mas se não fosse um assunto tão sério, seria uma farsa moderna por si só. Não se pode enfurecer mais as pessoas do que expor a sua estupidez e atacar a sua inabalável autoestima e visão do mundo. Preferem ser enganadas, segundo o filósofo Nicolau Maquiavel, a admitir que foram enganadas, e este é um fenómeno sociopsicológico intrigante.

Na minha infância, gerir uma família de cinco filhos a tempo inteiro era uma tarefa única e a minha mãe, com quem eu tinha uma excelente relação (espiritual), contou-me mais do que uma vez que os habitantes locais - quando ela parava na paragem do autocarro de manhã cedo ou ao fim da manhã a caminho do Hospital do Sul - olhavam para ela como se fosse uma domadora e isso magoava-a muito.

Até à sua morte, em maio de 2021, a minha mãe não teve nada a ver com feministas desequilibradas e homossexuais provocadores em tronco nu num barco de canal em Amesterdão. Ela concordava comigo que existe um equilíbrio natural frágil e instável entre homens e mulheres e que as mulheres inteligentes percebem que um homem quer ocasionalmente estar no comando e está à espera de elogios e apreciação - tal como um cavalo quer um cubo de açúcar - mas que as mulheres são normalmente muito mais inteligentes e sofisticadas do que os homens.

Podem utilizar o seu poder informal e os seus subtis botões de direção de forma mais eficaz para conseguirem o que querem, deixando os homens na ilusão de que são o capitão do navio. Se perturbarmos esse equilíbrio com um feminismo demasiado radical, influenciado por demasiadas hormonas erradas ou alimentos errados, então, como mulher, conseguiremos exatamente o oposto e a sociedade no seu todo deixará de florescer, Yin e Yang Hu.

De todas as inúmeras espécies de animais existentes na Terra, 99,9999% são constituídas por machos ou fêmeas heterossexuais, desculpem D'66, mas é um facto. A minha mãe vomitou a moda dos transgéneros neutros e dos LGBTGQ+ e, à exceção de acidentes genéticos genuínos, achava que essas pessoas eram doentes da cabeça. A minha mãe era conservadora e progressista ao mesmo tempo.

As mulheres eram e são o pilar mais importante e a espinha dorsal de qualquer sociedade próspera em qualquer parte do mundo e isso era verdade na Esparta clássica há 2800 anos e continua a ser verdade atualmente para aqueles que mergulham um pouco mais fundo nesta questão. Também escrevi um pequeno livro sobre essa Esparta. As mulheres de Esparta, extremamente bonitas e inteligentes, desempenhavam um papel crucial nessa sociedade.

Embora nunca fossem utilizadas como soldados durante a batalha, se, num caso excecional, o guerreiro espartano fugisse, traísse os seus camaradas ou mostrasse cobardia no calor da batalha, quando regressava a Esparta era não só humilhado como, pouco depois, brutalmente assassinado por aquelas mulheres para servir de exemplo aos restantes. É em parte por isso que os espartanos eram tão corajosos e bem-sucedidos nas guerras. É melhor ter uma morte feliz no campo de batalha.

São apenas os excêntricos, perversos e decadentes que se dizem de esquerda (mas não o são de todo, são no máximo socialistas de salão), figuras muitas vezes elas próprias inadaptadas do ponto de vista genético, que não querem ver que o desvio não é ou não deve ser a norma.

Nos últimos 40 anos, aquilo a que chamam extrema-direita tem sido de esquerda e progressista. A Nova Esquerda é, de facto, inspirada no trotskismo agressivo. Não tenho nada contra os homossexuais, muito pelo contrário, devo-lhes muita literatura de qualidade, arte e a maior parte do meu vestuário, e alguns também sabem cantar e representar lindamente e quem é que pode ter alguma coisa contra a orientação inata, não eu.

Torna-se outra coisa quando ocupam muitas posições-chave que podem afetar o frágil tecido natural da sociedade. Qualquer forma de violência, física ou verbal, contra os homossexuais é para mim escandalosa e extremamente repreensível. Mas as bichas falsas, fabricadas, não aprecio tanto. Os gays problemáticos, provocadores, que distorcem a sociedade e os gays militantes que querem mostrar a sua pila inchada e o seu rabo peludo e macilento numa gôndola de Amesterdão também me provocam, tal como à minha mãe, movimentos peristálticos do meu trato gastrointestinal.

Estar sempre a forçar os limites e a ultrapassá-los só leva a menos tolerância. Também me revolta o facto de esse grupo estar constantemente a atacar Putin, porque tanto Kiev como Moscovo estão repletos de bares gay e, de um modo geral, não lhes fazem mal nenhum, e vi isso com os meus próprios olhos quando a minha amante e cantora russa Ruslana me levou com a sua amiga lésbica ao bar Andy 's, no coração do centro da cidade.

Como gostei de estar com ela e que sentido de humor tinha, filha de um atleta olímpico de topo da Alemanha de Leste e de uma bela mãe de Moscovo, que era muito mais nova do que eu na altura. As mulheres de Kiev estavam entre as mais atraentes, aventureiras e inteligentes do mundo entre 2012 e 2019. Voltarei a este assunto mais adiante neste livro, porque a partida em massa destas mulheres, que eram a espinha dorsal da sociedade, é um dos fatores inomináveis que levaram a sociedade a implodir económica e socialmente após 2014.

Mantiveram sob controlo aqueles mendigos artríticos e dissolutos, muitas vezes descarrilados. Que se deitavam nos seus ninhos todo o dia sem qualquer significado e que estavam quase sempre dispostos ou propensos à corrupção, e essas mulheres brilhavam e davam a essa sociedade energia, criatividade e rosto. Mesmo muito antes da intervenção militar da Rússia, em fevereiro de 2022, cerca de 10 milhões de pessoas relativamente jovens e instruídas deixaram a Ucrânia para sempre e partiram para a Rússia, a UE, os EUA e o Canadá. Não se ouve ninguém falar disso.

Depois, após a eclosão do conflito militar, deu-se um verdadeiro êxodo, de modo que apenas 18 milhões de pessoas vivem atualmente na Ucrânia, em comparação com os 43 milhões que existiam em 2010, quando visitei o país pela primeira vez. Praticamente tudo o que foi noticiado sobre esse país nos nossos principais meios de comunicação social durante 3 anos pelos nossos meios de comunicação social é flagrantemente falso e mentiroso, não se baseia em factos e ou se trata de total incompetência por parte desses jornalistas ou de uma intenção maliciosa de fazer a sua parte dessa forma.

Parece que o diabo está a brincar com ela. O cleptocrata-comediante Zelenskyyyyy continua a tomar esses 43 milhões de habitantes como base para se candidatar à ajuda de mil milhões de dólares. Há anos que nós, no Ocidente, pagamos todos os salários da função pública e dos reformados, que recebem 100 euros por mês, se tiverem sorte.

A maior parte do dinheiro da ajuda desaparece nos bolsos profundos dos membros corruptos até aos ossos do regime quase nazi e, acreditem em mim, pois vivi lá durante anos, os meios de comunicação social e vocês, nem o Jasper van Dijk do SP, sabem do que estão a falar. Onde é que está escrito que um judeu não pode ter ligações nazis? Os principais sionistas alemães, dois banqueiros de topo de Berlim, mantiveram contactos intensos com os principais nazis antes de 1940 e financiaram Hitler, contribuindo assim para o ajudar a povoar o recém-formado Estado de Israel. Como disse o escritor russo Tolstoi, a história é muito bonita, se for verdadeira.

Napoleão disse que os vencedores escrevem os livros de história e isso é, sem dúvida, verdade. A história autêntica pode ser comparada às 10 camadas sucessivas de solo que temos de escavar. Os livros de história das nossas escolas e os nossos meios de comunicação social muitas vezes não vão além das duas primeiras camadas, cheias de propaganda. Se cavarmos um pouco mais fundo, a realidade revela-se completamente diferente.

A guerra por procuração na Ucrânia não tem nada, mas mesmo nada a ver com democracia ou liberdade, nem com o expansionismo da Rússia, mas tudo a ver com a ganância de poder e a ganância de um pequeno grupo de acores-chave no Ocidente, especialmente os neoconservadores nos EUA e na Grã-Bretanha. A Ucrânia não é de todo uma democracia, também nunca foi, e depois de 2014 eliminou completamente toda a oposição, incluindo os meios de comunicação social indesejáveis depois de 2019, e é na realidade uma ditadura maléfica de oligarcas que roubam os bolsos, que estão a derrubar o seu próprio povo para seu próprio benefício financeiro.

Esse país não se tornará membro da UE nem da NATO e, se fizermos pressão a todo o custo, não sobreviveremos devido a uma terceira guerra mundial. O que é surpreendente é a quantidade de pessoas no Ocidente que eram fãs da Ucrânia e erguiam bandeiras azuis amarelas, apesar de não saberem nada sobre o país e nem sequer conseguirem apontar o país no mapa quando lá estive pela primeira vez em 2010.

Quase tudo o que os principais meios de comunicação social afirmam é frequentemente 180 graus oposto e muitos no nosso país seguem acriticamente este disparate propagandístico, o que só demonstra a facilidade com que as massas são manipuladas e submetidas a uma lavagem cerebral. Joseph Goebbels já se tinha apercebido disso na década de 1930 e, por sua vez, tinha-o aprendido com o psicólogo americano Edward Bernays, cunhado de Sigmund Freud.

Os truques utilizados pelos nossos meios de comunicação social existem há pelo menos 100 anos, mas provavelmente há mais de 2 000 anos, mas muitas pessoas não os reconhecem como enganos. Por exemplo, Júlio César foi acusado pelos egípcios de ter mandado incendiar deliberadamente a biblioteca de Alexandria, de valor cultural inestimável, o que constituiu uma grande vergonha para ele aos olhos das pessoas do mundo clássico.

No entanto, um galeão romano incendiou-se e esse fogo alastrou a um gabinete de administração do comércio, uma espécie de câmara de comércio, pelo que esta história é completamente inesperada. A propaganda é uma das armas em tempo de guerra e, segundo von Clausewitz, a guerra não passa de diplomacia por outros meios. A diplomacia está agora completamente ausente e os Países Baixos eram conhecidos precisamente por isso no século passado e Max van der Stoep era respeitado em todo o mundo, tal como Sergei Lavrov está a tornar-se agora.